

## **POR UMA PEDAGOGIA DA FOLKCOMUNICAÇÃO ENTRE RIMAS E VERSOS: O USO DA LITERATURA DE CORDEL NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO**

Ana Flávia Nóbrega Araújo (1); Luiz Custódio da Silva (2);

(1) *Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: ana8flavianobreg@gmail.com;*

(2) *Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: custodiolcpj@uol.com.br;*

### **RESUMO**

O ensaio presente visa a discussão sobre o uso da literatura de cordel na disseminação do saber histórico, político, econômico e social na contemporaneidade para além do seu uso na preservação da cultura popular, da memória e da construção da identidade cultural e regional que caracterizam o imaginário nordestino. Buscando apresentar os folhetos de cordel como uma proposta viável de incorporação e utilização pedagógica exaltando o papel de origem folkcomunicação dos cordelistas como agentes e mediadores da folkcomunicação na sociedade propondo uma nova pedagogia nas instituições de ensino, sejam estas de ensino infantil, de jovens e/ou adultos na educação de base e partindo também para campo de estudo a ser explorado cientificamente na esfera acadêmica. O folheto revela-se como objeto de reflexão da cultura marginalizada da sociedade através de seu papel na construção do conhecimento em versos e rimas como mídia comunicacional e com elo firmado com a educação com temas que podem ser aproveitados por diversas áreas do conhecimento. Muitos poetas abandonaram a ideia das histórias fantásticas para adotar discussões sobre os espaços sociais adaptando-se e adequando-se aos novos tempos. A pesquisa toma como corpus textos de cunho histórico que suscitam o resgate de passagens de suma importância para a sociedade com a visão crítica do poeta Medeiros Braga, especificamente os folhetos “50 anos do Golpe Militar” (2014) e “Lampião, Rei do Cangaço” (2016) que relatam a história de ângulos distintos. Tecendo algumas considerações sobre o (re)posicionamento dos cordelistas no cenário contemporâneo permitindo-nos unir os saberes da esfera acadêmica vistos em sala de aula com os saberes destes agentes folkcomunicação através de uma linguagem de fácil acesso em todos os aportes da sociedade.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Educação; Literatura de Cordel; Folkcomunicação.

### **INTRODUÇÃO**

O presente ensaio traz a luz reflexões acerca das observações feitas em sala de aula durante a disciplina de Folkcomunicação e Cultura Popular ministrada pelo Professor Dr. Luiz Custódio da Silva que integra a grade do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba e da discussão e reflexão geradas durante a realização do XIV Seminário Os Festejos Juninos no Contexto da Folkcomunicação e da Cultura Popular (FOLKCOM UEPB) na mesma instituição de ensino citada anteriormente no

ano de 2017 que teve como tema central a “Pedagogia da Folkcomunicação e da Cultura Popular” gerando inquietações que nos propomos a suscitar durante este texto.

A nossa pesquisa tem foco as produções selecionadas do poeta paraibano Medeiros Braga, membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, mais especificamente os textos “50 anos do Golpe Militar” publicado pela editora da Universidade Estadual da Paraíba com o selo Latus que identifica a editora publicado no ano de 2014 e “Lampião, Rei do Cangaço” publicado de maneira independente no ano de 2016 para explanar o caráter didático, histórico, político e social contidos no texto que são objetivados no estudo.

Faz-se necessário frisar que não nos centraremos na análise dos textos especificadamente, mas sim no papel pedagógico que ambos assumem, averiguando o posicionamento do autor na persistência de seu trabalho educativo e do uso do cordel na disseminação do conhecimento visando a incorporação destes folhetos nos currículos da educação desde o ensino infantil até o ensino médio.

Os textos servirão como base na identificação de critérios que pontuam o papel pedagógico da literatura de cordel em temas diversos que podem ser abordados em áreas variadas de ensino para além dos causos e estórias fantásticas através da manutenção e adaptação dos cordelistas a temas relacionados ao cotidiano social com base histórica em uma discussão bem fundamentada e que gera no leitor/receptor o desenvolvimento do pensamento crítico. Compreendendo este movimento como agregador de valor para a educação, a literatura de cordel e a cultura popular.

O projeto discorre ainda nas pesquisas da Folkcomunicação que englobam a literatura de cordel como um modo de comunicação das sociedades e povos marginalizados que fomentam a Cultura Popular e caracterizam o saber destes excluídos. Dialogando com os avanços comunicacionais e sociais na atualização deste saber propondo além da incorporação desta literatura na disseminação do conhecimento e ainda partindo para a relação que pode ser construída entre estes agentes folkcomunicacionais, pontuando aqui os cordelistas, e as comunidades que, apesar da globalização e do forte avanço da informação em plataformas distintas ainda possuem poucas possibilidades e meios para obter as informações contidas nos folhetos.

Com o objetivo de modificar o meio em educativo e a forma marginalizada e caricata que muitos ainda enxergam os folhetos de cordel. Traçando uma reflexão de qual o nosso

papel, enquanto comunicadores, na educação de membros da sociedade em geral na desconstrução destas visões.

Com fonte nas pesquisadas explanamos uma visão que vem sendo trabalhada arduamente pelos cordelistas na busca pela expansão do seu público leitor e valorização de uma obra que centra-se no popular e para o popular. Apresentaremos aqui as considerações gerais, produto de leitura teórica e de discussões já pontuadas.

Deste modo o artigo reside na importância de conscientizar a sociedade, educadores, pais, crianças, jovens e adultos de que é preponderante para o desenvolvimento social fazer a aplicação dos folhetos no auxílio aos conteúdos vistos em sala de aula na busca da disseminação massificada do conhecimento.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica é parte integrante do contexto de nossa pesquisa, principalmente no que se refere a prática educativa e comunicacional da literatura de cordel, onde foram realizadas pesquisas que abordam a temática da folkcomunicação e da pedagogia como uma realidade possível.

Num primeiro momento, discutimos sobre a temática base para a produção deste artigo em sala de aula, durante as aulas sobre as formas representativas da folkcomunicação voltando as atenções para a produção do saber em versos e rimas de cordel. Posteriormente os conceitos foram debatidos amplamente durante o FOLKCOM UEPB 2017 na presença de grandes pesquisadores que desenvolvem pesquisas sobre a teoria comunicacional pioneira e genuinamente brasileira da Folkcomunicação, em que foram discutidos temas centrais da pedagogia e da cultura popular, além de temas diversos através de textos apresentados nos grupos de trabalho do evento.

Como abordagem inicial foi feito o contato com textos teóricos e de análise de objetos e ainda com os folhetos de cordel que fomentam a pesquisa que nos forneceram as informações necessárias para o prosseguimento do trabalho.

Para a abordagem do tema adotamos autores específicos dos temas tratados onde pudemos centrar os estudos no campo comunicacional com as pesquisas de Luiz Beltrão (1967), Osvaldo Trigueiro (2006), Joseph Luyten (1983) e José Marques de Melo (1998, 2004, 2007) tratando da Folkcomunicação em diálogo com a pedagogia da educação para delimitar o papel folkcomunicacional dos líderes comunitários e dos agentes mediadores, o tema da educação e da comunicação com Ciro Marcondes Filho (2008) entre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Literatura de cordel foi mais uma das heranças deixadas pelos europeus da Península Ibérica, principalmente nos países Portugal, Espanha e França. A própria denominação ‘literatura de cordel’ é de origem de nossos colonizadores portugueses dado devido a maneira em que os folhetos eram expostos presos em cordões ou barbantes vendidos em espaços populares do cotidiano rural e urbano. Em terras tupiniquins, os folhetos fincaram raízes e chegaram a tornar-se referência na literatura brasileira e uma das grandes riquezas culturais de nosso povo utilizada e valorizada em diversos aportes sociais e da arte, como é o caso de grandes produções cinematográficas e audiovisuais em geral que se baseiam nas obras.

*O Nordeste é poesia./ Deus quando fez o mundo,/ fez tudo com primazia/  
Formando o céu e a Terra/ Cobertos com fantasia./ Para o Sul deu a riqueza./  
Para o Planalto a beleza/ e ao Nordeste a poesia. (1-8)*

*O Nordeste é poesia – Zé Bezerra, “O Águia de Prata”*

Baseado no trecho do poema “O Nordeste é poesia”, o escritor piauiense Zé Bezerra descreve a herança do povo nordestino que fez com que o cordel crescesse e viesse a se configurar como uma das principais características da região. Foi no Nordeste brasileiro que os poetas abraçaram e desenvolveram esta modalidade literária com maior afinco. Muito disso deve-se ao que as obras tratavam de temas do cotidiano social e histórias fantásticas, muitas delas com caráter lúdico e com uma certa dose de humor e sátira. Grandes obras e nomes são referências de leitura e de adaptação para outras linguagens. O folheto “O Romance do Pavão Misterioso” de José Camelo de Melo Rezende, por exemplo, teve adaptações das mais diversas, entre elas uma releitura da obra em obras narrativas dramáticas adaptadas ao meio audiovisual e em peças de teatro.

Alguns dos outros grandes nomes da literatura de cordel que podem ser citados, são: Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde, Silvino Piruá de Lima, José Pacheco da Rocha, Marcelo Soares, Mestre Azulão, Manoel Monteiro, João Ferreira de Lima, Vicente Francisco da Silva e outros tantos.

O cordel é classificado como literatura popular impressa, tido como estratégia comunicacional e como fonte de suma importância para o letramento do povo da região nordestina por conta de sua característica de acessibilidade com o público em feiras, contações de histórias e outros. É um dos campos mais férteis do estudo literário pela sua

facilidade produtiva, muitas vezes de baixo custo, o que acaba mantendo a sua vitalidade até os dias atuais onde em suas pequenas páginas e em seus ricos versos enfatizam aspectos relativos à vida cotidiana do social brasileiro.

Fonte de pesquisa científica em áreas abrangentes a literatura de cordel e a poesia popular foram apontadas como detentoras de um extremo poder na motivação e estímulo para os alunos e demais membros da sociedade em busca do conhecimento. Os estudos de Zóboli revelam que (1998, p.56) a “poesia é um instrumento educativo que gera imagens e visões poéticas fictícias, estimula a motivação e inflama, aguça a imaginação e, quem aprende passa a adquirir novas atitudes”, justificam este papel.

O cordel é ainda símbolo da comunicação dos povos marginalizados, tese defendida e fundamentada na pesquisa pioneira do pernambucano doutor em comunicação Luiz Beltrão da Teoria da Folkcomunicação. No estudo Beltrão passa a levar em conta as manifestações culturais populares no contexto das teorias da comunicação analisando a vertente da comunicação popular como uma manifestação do saber dos excluídos e marginalizados institucionalizados pela sociedade. O que levou a mostrar a Folkcomunicação como um potencial estratégico para o diálogo com a sociedade valorizando o saber popular em detrimento do saber produzido pelas classes dominantes e do meio científico. Para o autor,

Cultura é produzida em um meio determinado, a partir da participação ativa dos integrantes de um meio determinado, a partir da participação ativa dos integrantes de um grupo social específico. É esta cultura que confere coesão social a tal grupo, permitindo o compartilhamento de suas crenças, de sua “leitura do mundo”. Sua noção de ciência rompe com a ideia de algo que paira acima da sociedade. Ciência é parte da sociedade e da vida. O conhecimento científico só completa o seu ciclo se for revestido para a sociedade que o produz, depois de irrigar a terra. (BELTRÃO apud BARROS e DUARTE, 2004, p.62)

A preocupação de Beltrão acerca do compartilhamento da produção do saber e do acesso à informação pelas camadas marginalizadas o levou a questionar o papel dos *mass media*<sup>1</sup> e ainda mais atribuir o papel do ser social como ator e autor dos líderes de opinião na formação social. Os líderes por sua vez apareciam também como divulgadores de sua cultura e costumes.

Luyten (1983) concorda com Beltrão e sintetiza a folkcomunicação como a comunicação em nível popular. Sendo o popular especificadamente aquele que não utiliza dos

---

<sup>1</sup> Denominação que designa os meios de comunicação de massa com seu papel de atuação e potencialidade de atuação na sociedade já enraizados.

meios tradicionais de comunicação e, sendo assim, buscam opções que estejam ao seu alcance para que a disseminação de informações seja efetivado. É, basicamente, a comunicação através do folclore ou de meios folclóricos.

A partir daí as estratégias de comunicação para o desenvolvimento social passaram a valorizar a participação destes, principalmente no que se refere ao folclore enquanto processo de comunicação, reforçando os processos de comunicação hegemônicos. Câmara Cascudo (2002, p.240) define o folclore como cultura popular que se torna normativa pela tradição.

Os folhetos de cordel que compõem o folclore exaltados na pesquisa constituem-se como objetos da Folkcomunicação a partir do momento em que é utilizado “por parte das organizações das manifestações populares com seu rico universo simbólico cristaliza a busca do reforço da identidade cultural num contexto globalizante” (FILHO, 2008, p.210).

Oswaldo Trigueiro (2008) aponta que são nestas relações populares que tomam forma, “cristalinizando-se as ideias-motrizes, capazes de, em dado instante e sob certo estímulo levar aquela massa aparentemente dissociada e apática a uma ação uniforme e eficaz” que constituem a unidade do povo tido como marginalizado sem precisarem dos *mass media* para efetivar canais de diálogo, informação e aprendizado.

Ainda segundo Trigueiro (2008), os cordelistas possibilitam o acesso a informação e a comunicação para as camadas populares bem diferente dos anos 60-70 e deixaram de ser privilégio de alguns. O autor também toma como ponto de partida as pesquisas de Luiz Beltrão para evidenciar em seu estudo a conceitualização do termo mediador e agente folkcomunicacional que é aqui atribuído aos poetas cordelistas.

Trigueiro (2008) pontua os mediadores como

ativistas que operam dispositivos de comunicação das redes de cooperações e solidariedades, entre populações de convivência próximas umas das outras, como alternativa de sobrevivência individual e coletiva em regiões subdesenvolvidas da ruralidade nordestina. Esses mediadores operam em redes espontâneas de comunicação em diversas situações para suprir as deficiências das instituições formais locais de prestação de serviços públicos (educação, saúde, segurança, cultura, comunicação, etc) ou privados. (TRIGUEIRO, 2008, p.143)

Baseado no pensamento do pesquisador, podemos definir os cordelistas como ativistas folkcomunicacionais no trabalho de modificação da realidade, principalmente no que se refere ao ensino e a disseminação do conhecimento. As matrizes do pensamento de Beltrão possuem um caráter transdisciplinar, atuando nas áreas da comunicação, jornalismo, pedagogia e

cultura popular pontuando o papel dos folhetos para a sociedade em geral, cultura e educação.

O mediador ativista da folkcomunicação potencializa o produto simbólico, neste caso o cordel, e remete a produção para novos processos de interação que se prolongam em esferas maiores de conhecimentos diversos.

Na atualidade, bem como nos primórdios da literatura de cordel, os folhetos vem sendo utilizados para fazer circular o conhecimento. E com o passar dos anos e com tamanhas modificações no mundo e com o cenário globalizado, os cordelistas se reinventam para dar continuidade a tradição fazendo circular o seu produto simbólico.

É o caso do poeta paraibano, nascido na cidade de Nazarezinho, Medeiros Braga. O cordelista é integrante da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, é autor de várias obras sobre a economia do Nordeste e um romance intitulado “Insurreição no campo” e os demais se configuram na esfera poética. Em suas obras Braga prega como papel preponderante de seus folhetos o papel educativo que ele tem potencialidade para assumir.

Trazemos aqui duas obras pontuais do autor, escolhidas por nós para exemplificar o que vem sendo proposto no ensaio. As obras são: “50 anos do Golpe Militar” publicado pela editora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com o selo Latus que identifica a editora universitária e que publicado no ano de 2014; E a obra “Lampião, Rei do Cangaço” publicado de maneira independente no ano de 2016.

“50 anos do Golpe Militar” é o resultado de sua formação política pessoal. A obra traz uma temática versada na história e na educação política. Tratando com abrangência, veracidade e poesia o que foi a Ditadura Militar no Brasil, desde antes do golpe no ano de 1964, e as feridas deixadas na sociedade de maneira ampla e didática.

A segunda obra proposta, “Lampião, Rei do Cangaço”, aborda a história do cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, conhecido popularmente por Lampião, e a maneira de atuação ao lado de seu bando. Virgulino e seu bando dividem opiniões até os dias atuais. A sociedade que tem acesso à história e feitos do cangaceiro se dividem entre os que condenam as suas práticas e aqueles que enxergam o movimento como um ato de resistência e sobrevivência na aridez da caatinga. Na obra, Medeiros Braga aborda a história mostrando os lados opostos, mas com os méritos aos marcos históricos que o movimento do cangaço foi à época de sua atuação e simboliza até os dias atuais.

Através das rimas os temas são abordados sem deixar de fora nenhum aspecto importante dos tais fatos históricos abordados. Medeiros Braga pontua suas obras desta maneira porque acredita que o processo educativo, que sempre se encontra em constante debate e pujança encontra-se em transformação.

É ancorado neste pensamento que tanto o autor quando o presente artigo defende que a sociedade e as esperas educacionais tomem como missão a utilização de obras literárias com temas históricos, sociais e econômicos. Abrangendo assim o uso e adotando os cordéis no currículo educacional não somente para fomentar a construção da memória e da identidade culturalmente construída de regionalidade nordestina, mas sim em diversas áreas do conhecimento.

O autor ainda possui obras que tratam dos seguintes personagens e temas: Augusto dos Anjos, Rosa Luxemburgo, Maquiavel, Luther King, Nelson Mandela, Patativa do Assaré, A Guerra do Contestado, Guerra de Canudos, Simon Bolívar, Os Sem-Terra, Sócrates, Reforma Agrária, Ecologia e muitos outros que podem ser utilizados na disseminação do conhecimento em diversos aportes da sociedade.

Como mediador folk, Medeiros Braga assume o papel de levar a um público consumidor de literatura de cordel a possibilidade de ter contato com a história e com temas e pessoas de extrema importância social. A riqueza de detalhes e credibilidade histórica faz com as obras possam ser utilizadas no cenário de sala de aula como auxiliar no ensino de maneira prática e prazerosa que os versos proporcionam.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos dizer que o papel que a literatura de cordel e os cordelistas assumem como entidade representativa é de primordial importância para fortalecer a sociedade, a memória, a cultura popular e a educação gerando um grande impacto social e cultural além de limites geográficos. A escola utiliza os cordéis para suscitar a cultura popular para além de temas superficiais, fantásticos ou modernizados, construindo uma imagem de uma cultura popular rica e de um povo cheio de representatividade e conhecimento. O objetivo atual é levar estes folhetos para serem utilizados como ferramenta educacional além da construção e ressignificação da cultura popular, através de temas que são amplamente explorados por diversos poetas que tratam de temas históricos e atuais que marcaram a sociedade como um todo.

A economia, literatura, política e outros aportes são enaltecidos e incorporados pela sociedade, corpo educacional como um modo de representação de quem são e do potencial que podem possuir. Afinal, a proposta é levar o conhecimento de maneira didática e simplista sem deixar de lado os critérios e pontuações preponderantes dos temas abordados e das peculiaridades que formam e constituem a educação neste país.

Por fim, pode-se considerar que os usos dos elementos citados somam para enriquecer ainda mais a educação brasileira e as pesquisas contemporâneas sobre a manifestação da folkcomunicação e da pedagogia.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: conceitos e definições. In: Rio de Janeiro (Cidade). Secretaria Especial de Comunicação Social. **Folkcomunicação** - a mídia dos excluídos. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: A Secretaria, 2007.

BRAGA, Medeiros. 50 anos do Golpe Militar. Campina Grande, PB: Latus, Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

\_\_\_\_\_. Lampião, Rei do Cangaço. Campina Grande, PB: Publicação independente, 2016.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 11. ed. ilustrada. São Paulo: Global, 2002

FILHO, Severino Alves de L. O Cordel: Um Discurso Popular no Contexto do Folkmarketing. In: TRIGUEIRO, Osvaldo Meira; MELO, José Marques de. (orgs.) **Luiz Beltrão: pioneiro das ciências da comunicação no Brasil**. Editora Universitária da UFPB; INTERCOM, 2008. João Pessoa, Paraíba.

LUYTEN, Joseph. Conceito de Folkcomunicação. In. QUEIROZ E SILVA, Roberto P. de, Org. – **Temas básicos em comunicação**, São Paulo, Paulinas/INTERCOM, 1983, p.32-34.

MELO, José Marques de. **Teoria da Comunicação: Paradigmas latino-americanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MELO, José Marques de. Uma estratégia das classes subalternas. In: Rio de Janeiro (Cidade). Secretaria Especial de Comunicação Social. **Folkcomunicação** - a mídia dos excluídos. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: A Secretaria, 2007.

MELO, José Marques de. **A Esfinge Midiática**. São Paulo: Paulus, 2004.

MELO, José Marques de. Comunicação e Folclore. In: MARQUE DE MELO, José e outros – **Reflexões sobre temas de comunicação**. São Paulo: ECA-USP, 1972, p.73-75

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. A Folkcomunicação no contexto da sociedade globalizada: do líder de opinião ao ativista midiático. In: TRIGUEIRO, Osvaldo Meira; MELO, José Marques de. (orgs.) **Luiz Beltrão: pioneiro das ciências da comunicação no Brasil**. Editora Universitária da UFPB; INTERCOM, 2008. João Pessoa, Paraíba.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1998.